

O ensino universitário da Museologia



João Carlos Brigola*

Uma das mais decisivas transformações que se têm vindo a operar nas Ciências do Património é a consolidação do seu estatuto universitário. De facto, a crescente afirmação e autonomia de saberes disciplinares como a História da Arte, a Recuperação do Património Arquitectónico, a Conservação e Restauro, e a Museologia tem passado em grande medida pela organização universitária da investigação e do ensino.

No que à Museologia toca, a formação em exercício dos profissionais de museus tinha sido competência atribuída ao Museu Nacional de Arte Antiga, onde durante uma década (1965-1974) se ministrou o Curso de Conservadores de Museus. Com a suspensão deste Curso - episodicamente retomado, em novos formatos, por entidades como o IPPC (Instituto Português do Património Cultural) ou a APOM (Associação Portuguesa de Museologia) - instalara-se um prolongado debate, e uma indefinição legal, sobre a melhor maneira de prover à formação profissional dos técnicos superiores de museus.

A partir dos inícios da década de noventa as universidades portuguesas passam a oferecer cursos de pós-licenciatura (pós-graduações e mestrados) em Museologia. Uma parte da comunidade museológica, de formação tradicional nas práticas profissionais e nos antigos cursos de conservadores, procurou resistir então à 'intrusão' universitária argumentando contra o carácter teorizante desta modalidade de formação e advertindo para o perigo de assim se poder instalar uma dicotomia entre profissionais e académicos. Destes sectores partiram propostas - inspiradas

no caso da parisiense "École du Louvre" - para ser retomada a função de "Museu Normal" dantes atribuída ao "Museu das Janelas Verdes" ou, nessa impossibilidade, a criação de um curso "oficial" numa das universidades.

Em contraste com esta posição (cada vez mais residual, diga-se) a instituição da tutela, o Instituto Português de Museus, tem superado bem as dúvidas que, no passado, formulou quanto ao lugar de excelência ocupado pelas universidades na produção de um discurso cien-

"... a formação em exercício dos profissionais de museus tinha sido competência atribuída ao Museu Nacional de Arte Antiga"

tífico na área da Museologia, defendendo que "*para a prossecução das suas atribuições, compete ao IPM (...) q) fomentar o desenvolvimento da investigação, designadamente nos domínios da história, história de arte, etnologia, arqueologia, musicologia, museologia e da conservação, em articulação com as universidades e outros centros de investigação*" (Artigo 3º) (Lei Orgânica do I. P. M., decreto-lei n.º 161/97, de 26 de Junho).

A sua actual directora, Raquel Henriques da Silva, é ela própria um caso ilustrativo das novas e diferenciadas possibilidades de formação dos museólogos, já que tem conjugado carreira académica e científica com a adopção de responsabilidades directivas em museus. Não por acaso, cremos, tem sabido incentivar e reconhecer a produção do discurso universitário da Museologia, ao mesmo tempo que se tem batido pela qualificação do tecido museológico nacional

através, por exemplo, do apoio incondicional à institucionalização da Rede

versitário da Museologia não significa, naturalmente, nem o alheamento da *praxis* (o trabalho técnico-profissional levado a efeito no território do Museu), nem sequer a elaboração e divulgação, pelos académicos, de teorias eruditas desfasadas desta realidade. Por outro lado, o contacto exclusivamente experimental dos profissionais com as colecções não produz, por si só, um saber cientificamente fundamentado, nem tem representado em rigor um acréscimo da investigação divulgada e publicamente testável. Se reduzida a mero receituário de "boas práticas", a Museologia mais não seria que o regresso anunciado a uma Museografia que alguns já apelidaram de "*good house keeping*", produtora preferencial de manuais de "*economia doméstica*" dos museus.

Observando de perto a estrutura curricular dos diferentes cursos pós-graduações, fácil será verificar que ela procura equilibrar e sabiamente dosear teoria e prática, quer através dos conteúdos disciplinares ensinados, quer mesmo pela formação dos docentes, muitos deles provenientes, como especialistas convidados, do universo das práticas museológicas. O ensino universitário da Museologia tem procurado incentivar a reflexão teórica entre a comunidade museológica, contribuindo para a construção de uma visão estratégica sobre o papel dos museus na vida contemporânea e, sobretudo, para a formação técnico-científica e humanística dos profissionais. Prevalecem, é certo, algumas dificuldades de articulação entre a re-

“A integração local e regional da Universidade de Évora é uma realidade...”

cente legislação que regula as carreiras dos profissionais de museus da administração pública (decreto-lei 55/2001, de 15 de Fevereiro) e a obtenção de habilitações pós-graduadas em Museologia. No actual quadro legal não se reconhece ainda, para efeitos de concurso para a carreira de conservador (Artigo 3º), a necessidade de se ostentar uma formação específica em Museologia, remetendo para os júris a avaliação casuística, de acordo com "a especialização de cada museu". Contudo, cremos que a prazo - quando alguns dos actuais profissionais com formações em outras áreas do saber tiverem garantidos os seus lugares de carreira - serão superados estes obstáculos e finalmente reconhecido que a pós-licenciatura adequada para um técnico superior de museu é, naturalmente, a Museologia. Tanto mais que a harmonização de habilitações e de equivalências europeias, por força do processo de Bolonha (criação do Sistema Europeu do Ensino Superior até 2009) obrigará certamente a uma revisão da actual legislação, com base num diálogo mais produtivo e eficaz entre a tutela pública, os diferentes empregadores de pessoal de museus e as universidades. O Departamento de História da Universidade de Évora ao organizar a partir de 1993 uma Licenciatura em Património Cultural, variante do Curso de História, veio encetar um caminho que continua a prosseguir através da oferta de cursos pós-graduados em grandes áreas especializadas do uni-

verso patrimonial (Museologia, a partir de 1999, e Ciências Documentais, a partir de 2001). A Museologia surgiu, por isso, nos horizontes de prioridade do Departamento de História, de forma natural e em coerência com as opções científicas e metodológicas que tinham presidido ao lançamento daquela Licenciatura e que, mais recentemente - em 2000 - deram igualmente corpo à Licenciatura em Arqueologia. A integração local e regional da Universidade de Évora é uma realidade - iniludível. A utilidade social no desempenho do papel que, também aqui, à Universidade cabe será tanto mais importante, quanto é sabido que a sul de Lisboa o único Museu da rede pública do Instituto Português de Museus é o de Évora. Por isso julgamos que o Curso de Pós-Graduação e Mestrado em Museologia tem vindo a prestar um serviço público ao proporcionar a actualização científica dos profissionais de museus e de departamentos culturais das autarquias, bem como dos professores dos ensinos básico, secundário e superior. Para mais, numa conjuntura de verdadeira 'explosão museal', caracterizada mais pela abertura de novos museus do que pelo estabelecimento criterioso de uma política cultural para as colecções disponíveis. A oferta universitária deste Curso insere-se no percurso normal de aceitação, pela comunidade científica, de novos saberes em constituição. Na perspectiva curricular proposta, assume-se a transdisciplinaridade de saberes que se entrecruzam na Museologia - fonte estimulante da sua aber-

tura epistemológica tanto às tipologias museais das ciências sociais e humanas (História, Arte, Arqueologia, Etnologia) quanto às das ciências exactas e da natureza (Ciência e Técnica, História Natural). Para alcançar tal objectivo no Curso, apostou-se no envolvimento de docentes de diferenciadas formações científicas e provenientes também de várias áreas departamentais; no recurso a especialistas ligados às actividades profissionais do universo museológico (Instituto Português de Museus, Rede Portuguesa de Museus, Instituto Português de Conservação e Restauro, Associação Portuguesa de Museologia, ICOM/ Secção Portuguesa); a outras universidades públicas portuguesas (Departamento de Antropologia, da F. C. S. H. da Universidade Nova de Lisboa; Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Lisboa; Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa); e a universidades estrangeiras (Universidade de Newcastle). São as seguintes as disciplinas leccionadas ao longo de quatro semestres: História da Museologia; História Social da Arte e da Cultura; Museologia e Comunicação; Conservação Preventiva em Museus; Património Museológico e Construção da Memória; Incorporação e Sistemas de Documentação; Curadoria de Colecções; Exposição e Design; Multimédia e Sistemas de Informação; Operações Museológicas I e Estágio I (Concepção e Produção de uma Exposição); Arquitectura e Museus; Problemas Legais e Éticos em Museologia; Tópicos Especiais em Museologia (Restauro em Museus); Administração de Museus; Estágio II

(88 h numa instituição museal). Além deste Curso leccionado na Universidade de Évora, cuja segunda edição se iniciou em Outubro de 2001, as universidades portuguesas oferecem os seguintes cursos de pós-licenciatura em Museologia:

1) Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,

Universidade Nova de Lisboa (Mestrado);

2) Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras, Universidade do Porto (Pós-Graduação);

3) Departamento de História, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra (Mestrado);

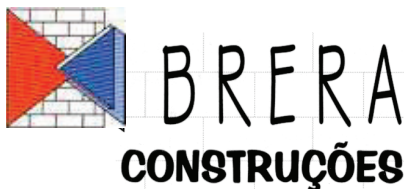
4) Universidade Lusófona (Mestrado);

5) Universidade Lusíada (Pós-graduação);

6) Instituto de Artes e Ofícios, Universidade Autónoma de Lisboa (Pós-graduação, em preparação).

Pedra & Cal

* Professor da Universidade de Évora e do Instituto de Artes e Ofícios (UAL). Director do Curso de Pós-Graduação e Mestrado em Museologia da Universidade de Évora. Doutorado com a tese Coleções, gabinetes e museus em Portugal no séc. XVIII.



"A MELHOR MANEIRA DE CONSERVAR UM EDIFÍCIO É MANTÊ-LO EM USO, UMA PRÁTICA QUE PODE ENVOLVER MODERNIZAÇÃO COM OU SEM ALTERAÇÕES DE ADAPTAÇÃO"

In Carvalho, José A. Lobo - Salvaguarda do Património Edificado

Obra de remodelação do Museu (antiga vacaria)
ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA D. DINIS - PAIÀ



Rua Miguel Torpe, 2-C. Escritório 4.6. Alfragide. 2720-292 AMADORA
tel: 21 47 254 70 - fax: 21 47 254 71 - e-mail: breira@ip.pt

reflex

PUB

3º Prémio RECREIA 2000

miu

reabilitação e recuperação de edifícios e património arquitectónico

miu gabinete técnico de engenharia, lda.

empiteiro de obras públicas e particulares

Rua do Vale de Sto. António, 46, 2º Dto., 1170-381 LISBOA
Telefone 218 161 620 - Fax 218 161 629
E-mail: miu.lda@mail.telepac.pt